

COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO URBANO

REQUERIMENTO Nº , DE 2012

(Do Sr. João Arruda)

Requer a realização de Audiência Pública para discutir os possíveis desdobramentos do envolvimento da Construtora Delta em denúncias de tráfico de influência e corrupção para obras urbanas.

Senhor Presidente:

Requeiro, com fundamento no art. 255 do Regimento Interno, a realização de reunião de Audiência Pública, em data a ser posteriormente agendada, para discutir os possíveis desdobramentos decorrentes do envolvimento da Construtora Delta em denúncias de tráfico de influência e corrupção, no que concerne a obras importantes em execução no campo do desenvolvimento urbano. Para tanto, solicitamos que sejam convidados:

- o sr. Carlos Alberto Verdini, atual responsável pela Construtora Delta;
- um representante da Controladoria Geral da União – CGU;
- um representante do Tribunal de Contas da União – TCU;
- um representante do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES.

JUSTIFICAÇÃO

A imprensa tem trazido a cada dia novas informações sobre as operações Vegas e Monte Carlo, que investigaram o esquema criminoso encabeçado pelo contraventor Carlos Augusto Ramos, conhecido como Carlinhos Cachoeira. Com o desenrolar dos fatos, surgiu o nome da Construtora Delta, no centro das denúncias de tráfico de influência e corrupção, o que motivou o afastamento de Fernando Cavedish, proprietário da empresa, do comando da construtora, juntamente com o diretor Carlos Pacheco. A presidência da construtora passou a ser exercida, então, pelo Sr. Carlos Alberto Verdini e, paralelamente, foi anunciada a intenção da holding J&F, que controla o grupo JBS, de assumir a gestão da companhia.

As mudanças no comando da construtora não evitaram, contudo, desdobramentos preocupantes em relação às obras nas quais a empresa tem participação. Segundo a imprensa, depois de abandonar as obras do Maracanã e da Transcarioca, a construtora Delta começa a deixar também obras do Governo Federal, tendo decidido, no início de maio, sair do consórcio formado para a construção de um trecho da Ferrovia Oeste-Leste, principal contrato que mantinha no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), no valor de R\$ 574 milhões.

No último dia 15 de maio, foi a vez de a Prefeitura de Fortaleza anunciar a rescisão de um contrato de R\$ 145 milhões com a Delta, que era responsável por obras de mobilidade urbana para a Copa do Mundo de 2014. Além das obras no Rio de Janeiro e no Ceará, a Construtora Delta participa de obras de mobilidade urbana em Belo Horizonte e está presente em cinco grandes obras do PAC em contratos que somam mais de R\$ 1,3 bilhão.

Na área federal, o Ministério da Integração Nacional, solicitou à Controladoria Geral da União (CGU) que faça uma auditoria minuciosa sobre o contrato para construção de um trecho de 39 quilômetros da obra de transposição do Rio São Francisco, no valor de R\$ 265 milhões, no qual a Delta integra um consórcio com outras duas construtoras. Além disso, a CGU anunciou a abertura de um processo para apurar as denúncias de tráfico

de influência e corrupção pela empresa, com base em suspeitas de que a Delta teria alimentado doações eleitorais repassadas por Carlinhos Cachoeira.

Se for declarada inidônea, a Delta será proibida de firmar contrato com órgãos públicos e os contratos existentes poderão ser cancelados, o que traria prejuízos incontáveis para os cofres públicos. Como membro desta Comissão e também da Subcomissão Especial Mobilidade Urbana para a Copa do Mundo de 2014 e Olimpíadas de 2016, preocupa-me sobremaneira os possíveis desdobramentos decorrentes do envolvimento da Construtora Delta em denúncias de tráfico de influência e corrupção, no que concerne ao futuro dessas obras mencionadas e de outras igualmente importantes em execução no campo do desenvolvimento.

A presença de representantes da CGU e do TCU na Audiência Pública tem por objetivo esclarecer possíveis irregularidades nessas obras, bem como os procedimentos a serem adotados caso a Construtora Delta se veja impossibilitada de cumprir seus contratos. A presença de representante do BNDES, por sua vez, justifica-se pela atuação do banco como financiador de obras de desenvolvimento urbano e de construção e reforma das arenas que receberão os jogos da Copa do Mundo de 2014 e de urbanização do seu entorno. Além disso, o BNDES tem participação na JBS, que faz parte da holding J&F, que estuda a aquisição da Construtora Delta.

Diante do exposto, esperamos contar com o apoio de todos para a aprovação e rápida realização desta reunião de Audiência Pública.

Sala da Comissão, em de de 2012.

Deputado **JOÃO ARRUDA**